



# Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas D. Dinis, Loulé



“O amanhã será tão melhor quanto eu me esforçar hoje.”



REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



2018 | 2021

EB1/JI D. Francisca de Aragão  
EB 2.º e 3.º Ciclos D. Dinis  
Quarteira

## Índice

	Pág.(s)
Introdução .....	3
Breve Caraterização do Agrupamento .....	4
Missão e Princípios .....	6
Visão e Valores .....	8
Diagnóstico / Identificação dos Problemas .....	10
Metas Gerais .....	12
Grandes Linhas de Orientação da Ação .....	12
Plano Estratégico: Resultados .....	14
Plano Estratégico: Prestação do Serviço Educativo .....	16
Plano Estratégico: Liderança e Gestão.....	19
Monitorização e Avaliação .....	23
Divulgação.....	23

## Introdução

O projeto educativo é um instrumento de autonomia da Escola, previsto na alínea a) do número 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procedeu à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, sendo definido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Assumindo-se a Escola como agente de mudança e de integração na sociedade do conhecimento, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Dinis, Loulé, (PE) tem por finalidade a formação de cidadãos ativos, dotando-os de ferramentas que lhes permitam tornarem-se autónomos, responsáveis, críticos e solidários, capazes de participarem na mudança e construção de um mundo progressivamente melhor.

O Projeto Educativo deve dar respostas aos desafios e constantes inovações de um mundo em permanente mudança. Para que a escola possa acompanhar estas transformações, é necessário que todos os intervenientes no processo educativo se envolvam numa reflexão permanente, com base num conhecimento profundo das realidades locais e globais, numa atualização e comunicação eficaz para que haja qualidade no ensino/aprendizagem/avaliação. Partindo do caminho trilhado nos últimos anos e das consecutivas avaliações dos Projetos Educativos anteriores, assim como da análise do Relatório da Autoavaliação (2017-2018), dos resultados do Plano da Ação Estratégica (2016-2018), do Relatório da Avaliação Externa (RAE) 2015-2016 e do Projeto de Intervenção do Diretor, estabelecem-se os caminhos a percorrer nos próximos três anos.

A autonomia e a flexibilização curricular surgem como fatores centrais na organização do trabalho a desenvolver, no sentido de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos e da operacionalização do perfil de competências para o exercício de uma cidadania ativa ao longo da vida.

O trabalho colaborativo/cooperativo é essencial, especialmente nos dias de hoje, em que se requer a eficiência da gestão dos recursos para corresponder a todos os desafios. Só um trabalho conjunto permitirá continuar a apostar nas práticas inovadoras, para que os nossos jovens adquiram o maior número de competências necessárias ao seu sucesso e a escola continue a afirmar de forma positiva a sua identidade.

Enquanto documento expressivo da identidade, da missão e da visão estratégica do Agrupamento, o PE explicita os princípios institucionais, os modos de organização e as

prioridades de ação educativa para o triénio 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, constituindo-se como o eixo estruturante de uma dinâmica de renovação e melhoria permanente das práticas organizacionais e pedagógicas.

Pretende-se que a operacionalização do PE promova as mudanças necessárias para o pleno sucesso educativo dos alunos deste Agrupamento, numa dinâmica de abertura à comunidade e em parceria com a mesma, num contexto didático e pedagógico alicerçado no Perfil do Aluno, promovendo simultaneamente uma cultura de escola inclusiva.

## Breve Caraterização do Agrupamento

### População e Comunidade

Situado no litoral, no maior concelho do Algarve, Loulé, Quarteira foi elevada a vila a 28 de junho de 1984 e a cidade a 13 de maio de 1999, pela Lei n.º 52/99, de 24 de junho. Trata-se de uma freguesia cuja população, cerca de 22 mil habitantes (de acordo com o Censos de 2011), está maioritariamente ligada ao turismo, destacando-se a hotelaria, o comércio e a atividade piscatória com particular relevância na oferta de empregos para a população ativa.

Nos últimos anos, verificou-se um acentuado movimento migratório proveniente maioritariamente da América Latina e da Ásia. Alguns destes imigrantes vivem marcados pela instabilidade profissional, dada a sazonalidade dos empregos e dificuldades no domínio da língua portuguesa, levando alguns inclusivamente a emigrarem de novo para outros países. Perante esta realidade, têm-se tornado moroso ou difícil o enraizamento e as relações sociais, pelo que as escolas do Agrupamento têm dado uma constante atenção às crianças e aos jovens oriundos destas famílias, através do apoio da Ação Social Escolar (uma média de 41%), procurando também proporcionar, na medida das suas capacidades, a melhor integração possível.

Observando os contextos familiares atuais, em que os progenitores são trabalhadores, maioritariamente no sector do turismo, verifica-se cada vez mais a necessidade de as crianças serem criadas e educadas fora do ambiente familiar, recorrendo a parentes próximos, às amas, a ATLS, e a infantários. Há também a considerar alguns casos de crianças provenientes de famílias numerosas desagregadas, e ainda a existência de famílias desestruturadas. Assim, estas crianças e jovens são pouco acompanhados e as suas motivações para o estudo são quase inexistentes.

## Constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Loulé, formado em agosto de 2007, é constituído pela Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos D. Dinis – Sede do Agrupamento – e pela Escola Básica do 1.º Ciclo/Jardim de Infância D. Francisca de Aragão, o qual tem presentemente um total de 987 alunos assim distribuídos:

	<b>N.º alunos</b>	<b>N.º de turmas</b>
Pré-escolar	95	4
1.º ciclo	419	19
2.º ciclo	212	10
3.º ciclo	261	12

Ao longo do ano, é comum verificar-se alguma oscilação no número de alunos por pedidos de transferência frequentes, verificando-se atualmente um acréscimo de entradas, não existindo inclusivamente vagas em alguns níveis de escolaridade.

O corpo docente é constituído por 87 elementos, que se mantém relativamente estável, por pertencer maioritariamente ao quadro do agrupamento – 65 docentes.

<b>Docentes</b>	<b>Quadro</b>	<b>Contratados</b>
Pré-escolar	4	0
1.º ciclo	19	5
2.º ciclo	21	2
3.º ciclo	21	15

O pessoal não docente é constituído por 57 funcionários, sendo 12 assistentes técnicos (AT) e 45 assistentes operacionais (AO). Dos 12 AT, 3 exercem funções como animadores e 2 nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento.

O número de funcionários aumentou, dado que a colocação de trabalhadores, anteriormente efetuada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, recentemente substituída por trabalhadores sob a tutela da Câmara Municipal de Loulé.

## Órgãos de Direção, Administração e Gestão

Os órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento, encontram-se estruturados conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, e são

compostos por: Conselho Geral (CG), Diretor, que por inerência é presidente do Conselho Pedagógico (CP) e presidente do Conselho Administrativo (CA).

### Estruturas de Coordenação Educativa

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, fixadas no Regulamento Interno do Agrupamento (RI), colaboram com o CP e com o Diretor, no sentido de garantir o desenvolvimento do Projeto Educativo, assegurando a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, assim como, promovem o trabalho colaborativo e realizam a avaliação de desempenho do pessoal docente.

### Serviços Técnico-Pedagógicos

Os serviços técnico-pedagógicos compreendem as áreas de apoio socioeducativo, orientação vocacional e biblioteca, privilegiando a interação e apoio aos alunos, assim como o suporte à ação dos docentes e pais/encarregados de educação, enquanto mediadores e potenciadores da formação global das crianças e alunos.

### Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) goza de autonomia na elaboração e aprovação dos respetivos estatutos e demais normas internas, na eleição dos seus corpos sociais, na gestão e administração do seu património próprio, na elaboração de planos de atividade e na efetiva prossecução dos seus fins, e fazem-se representar no CG conforme disposto no RI.

## Missão e Princípios

“A escola tem como missão fundamental contribuir para o melhoramento da sociedade através da formação de cidadãos críticos, responsáveis e honrados”<sup>1</sup> (Guerra, 2000, apud Parreira, 2014, p.3).

Será missão deste Agrupamento prestar à comunidade, em especial aos alunos, um serviço educativo de qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades,

---

<sup>1</sup> Parreira, E. M. (2014). *Promoção da autonomia do agrupamento de escolas: O projeto de intervenção do diretor*. (Tese de Mestrado Não Publicada). Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa, Portugal.

garantindo a igualdade de oportunidades no acesso, na frequência e no sucesso, visando a formação integral de cidadãos que lhes dê as ferramentas e o conhecimento para o exercício pleno de cidadania ativa.

Para a concretização da missão, esta dever-se-á nortear pelos seguintes princípios:

a) Princípio da qualidade pedagógica: dimensão pedagógica ajustada e de qualidade enquanto prioridade educativa;

b) Princípio da transparência: utilização de critérios claros e ponderados nas tomadas de decisões e no tratamento de todos os aspetos inerentes à vida da comunidade educativa;

c) Princípio da participação e democraticidade: fomentar a participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa na vida escolar, através do exercício de uma liderança democrática, com responsabilidades partilhadas e delegação de competências;

d) Princípio da igualdade: respeito pelos direitos de todos elementos da comunidade educativa, promovendo um ambiente harmonioso e de cordialidade no tratamento das diferentes situações e nas tomadas de decisão.

Tendo presente igualmente os princípios e valores plasmados na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/1997, de 19 de setembro, e pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, bem como os presentes no Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, e as alterações introduzidas ao mesmo pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, cabe ao Agrupamento prestar à comunidade um serviço de qualidade, fundamentado numa cultura de exigência, rigor, organização, disciplina, responsabilidade e prestação de contas.

“O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem”<sup>2</sup> (Martins, 2017, p. 2). Assim, faz todo o sentido elencar aqui os princípios definidos nesse referencial:

A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

<sup>2</sup> Martins, Guilherme d'Oliveira et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Lisboa, Portugal.

B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

## Visão e Valores

Ser um Agrupamento de referência pela qualidade do serviço educativo prestado, pela humanização e inclusão, aberto à comunidade e à inovação, procurando disponibilizar uma

oferta educativa, formativa e de enriquecimento curricular que vá ao encontro das necessidades e interesses dos discentes e comunidade.

Tal visão deve reger-se pelos valores e ações próprias de uma sociedade que se quer plural, inclusiva e democrática do século XXI. Assim, é com base nos seguintes valores que devemos atuar, na orientação e construção de um melhor Agrupamento:

**Confiança:** em si próprio, nas equipas de trabalho, nas lideranças intermédias e nos órgãos de administração e gestão.

**Iniciativa:** através da procura de soluções pertinentes para a resolução dos problemas identificados.

**Inovação:** através da implementação de processos de investigação/ação e novos procedimentos que acrescentem valor na prática pedagógica ou na facilitação das tarefas (administrativas).

**Competência:** manifestada na qualidade final das tarefas realizadas e funções desempenhadas, solicitando apoio sempre que necessário, e recorrendo a formação profissional ou especializada ao longo da carreira profissional.

**Equidade:** no acesso ao conhecimento, ao sucesso académico e profissional, bem como nos processos de decisão sobre o futuro do Agrupamento de Escolas D. Dinis, Loulé (AEDD).

**Transparência:** manifestada no rigor da fundamentação das deliberações, na clareza da comunicação e na lisura das ações.

O lema do Projeto Educativo, “O amanhã será tão melhor quanto eu me esforçar hoje”, pretende incutir uma cultura de escola, a apropriar em especial pelos seus atores diretos, de que a melhoria dos resultados (qualificação individual) e de uma edificação de cidadania democrática, que visam a construção de uma sociedade capacitada, inclusiva, responsável e íntegra, dependem grandemente do seu empenho e persistência diária, na superação de dificuldades e na conquista de objetivos/metapas. Só assim poderemos construir um futuro melhor.

Uma escola de futuro é aquela que se adapta ao seu tempo, dinamizando um Plano Anual de Atividades (PAA) que promove os princípios definidos neste PE, visando a operacionalização de uma efetiva Autonomia e Flexibilidade Curricular, tornando o aluno como um ator importante na construção do seu saber e ser.

## Diagnóstico / Identificação dos Problemas

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*) resulta da extrapolação dos dados e conclusões dos vários documentos estruturantes do Agrupamento, em especial o PE 2014-2017, o Plano da Ação Estratégica 2016-2018, e ainda o RAE 2015-2016.

Importa aqui referir que, ao longo dos últimos anos, tem existido uma melhoria consistente do serviço educativo prestado pelo AEDD, visível através dos resultados escolares dos alunos, quer na avaliação interna quer na avaliação externa aos mesmos, assim como da análise dos dois últimos Relatórios de Avaliação Externa elaborados pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Existem vários Pontos Fortes, plasmados no PE 2014-2017 e no RAE 2015-2016, pelo que esses, embora menos prioritários, são de manter e/ou a desenvolver.

Como em qualquer organização, existem sempre aspetos que carecem de consolidação ou de melhoria, ou novos problemas que representam também novos desafios. Seguidamente, apresentam-se assim os Pontos Fracos existentes, igualmente identificados no PE 2014-2017 e RAE 2015-2016, os quais se dividem em problemas exteriores e problemas interiores deste Agrupamento, onde os últimos serão prioritários na ação da Direção Executiva com vista à melhoria do serviço educativo do mesmo.

Problemas extrínsecos ao Agrupamento, mas com impactos no mesmo:

- Instabilidade no ambiente/meio familiar – aumento do número de famílias monoparentais, emprego sazonal, elevada taxa de desemprego na comunidade, em especial fora da época balnear, exponenciando o número de agregados familiares com carências económicas, com repercussão na vida e sucesso escolar dos discentes, existindo um elevado número de alunos abrangidos pelo Apoio Social Escolar (ASE) – 41% da população estudantil.
- Entradas e saídas frequentes de alunos nos grupos turma, consequência de movimentos migratórios dos pais/encarregados de educação.

Problemas intrínsecos ao Agrupamentos:

- Identificação dos fatores do (in)sucesso escolar, em especial dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.
- Número de retenções ao longo dos ciclos do ensino básico, bem como os casos de indisciplina, onde geralmente aliados a dificuldades de aprendizagem, conferem as características das crianças e jovens com interesses divergentes dos escolares e/ou em processo de desvinculação à escola.

- Eficiência e eficácia da comunicação e disseminação da informação, ao nível interno e externo do Agrupamento.
- Diminuição do número de alunos matriculados no Agrupamento, quer pela pressão demográfica quer por optarem por outros agrupamentos de escolas.

São ainda de considerar enquanto Oportunidades a interculturalidade (alunos e famílias oriundas de vários países e culturas), as parcerias e as futuras instalações da Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos D. Dinis (a construir). Enquanto Constrangimentos (ameaças), consideram-se as instalações atuais da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos D. Dinis e as obras de reconstrução deste estabelecimento de ensino, previstas para a vigência deste PE, e o não domínio da Língua Portuguesa por parte dos alunos e famílias oriundas de outros países (não lusófonos), dificultando a sua integração e participação na vida escolar.

O quadro seguinte apresenta a evolução do sucesso escolar dos alunos deste agrupamento, por ano de escolaridade e ciclo, nos anos letivos compreendidos entre 2014/2015 e 2017/2018.

	1.º ciclo				2.º ciclo		3.º ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
<b>2014/15</b>	100%	79,28%	87,97%	96,87%	80,26%	75,0%	70,8%	85,0%	85,0%
	<b>90,0%</b>				<b>77,0%</b>		<b>79,0%</b>		
<b>2015/16</b>	100%	81,39%	95,0%	90,81%	86,0%	87,0%	74,0%	85,0%	69,0%
	<b>91,34%</b>				<b>87,0%</b>		<b>76,0%</b>		
<b>2016/17</b>	100%	90,7%	91,9%	95,19%	85,0%	91,2%	69,0%	81,0%	78,0%
	<b>92,13%</b>				<b>88,0%</b>		<b>78,0%</b>		
<b>2017/18</b>	100%	85,18%	97,50%	92,52%	85,45%	84,0%	70,0%	87,0%	83,0%
	<b>93,64%</b>				<b>85,0%</b>		<b>79,83%</b>		

Observando a evolução das taxas de sucesso por ciclo, verifica-se uma tendência de melhoria dos resultados escolares ao longo dos últimos anos. No entanto, existem anos de escolaridade em que “teimosamente” esses resultados se mantêm estagnados, nomeadamente os do 2.º e 7.ºs anos. A grande oscilação de resultados no 9.º ano terá alguma relação com o grau de dificuldade da avaliação externa (provas finais) sentido pelos alunos, ao longo deste último quadriénio.

Sabendo que os resultados escolares dos alunos do Agrupamento se encontram abaixo da média nacional, é importante realçar o esforço e progressão na diminuição dessa diferença.

## Metas Gerais

Atendendo às problemáticas identificadas, a missão e princípios definidos, assim como a visão e os valores a preconizar, são estabelecidas as metas gerais para o AEDD, com o objetivo da promoção de uma cultura de escola de qualidade, para o triénio 2018-2021.

1. Melhorar os resultados académicos, de forma a que as taxas de sucesso académico do Agrupamento, nas diferentes disciplinas, converjam para as médias nacionais.

2. Implementar/melhorar plataformas digitais de comunicação, informação e/ou administrativas, condizentes com a prestação de serviços de qualidade e de uma administração e organização escolar moderna.

3. Reforçar o trabalho colaborativo, a articulação do currículo, a colaboração e supervisão pedagógica.

4. Promover um bom ambiente educativo, concorrendo para a diminuição de problemas disciplinares.

5. Captar mais alunos para o agrupamento, de acordo com a capacidade de resposta que possui.

## Grandes Linhas de Orientação da Ação

Tendo em conta o diagnóstico efetuado e as metas estabelecidas, verificou-se que as linhas de orientação (plano estratégico) deveriam estar em consonância com o modelo de avaliação externa das escolas. Assim, a operacionalização do plano estratégico da ação assenta na matriz do quadro de Referência do 2.º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas proposto pela IGEC, nomeadamente três áreas estratégicas fundamentais:

- Resultados;
- Prestação do Serviço Educativo;
- Liderança e Gestão.



Esquema conceptual da avaliação externa das escolas – IGEC

Para cada uma das áreas estratégicas, são considerados parâmetros/itens para os quais são definidos objetivos e estratégias de atuação. Para cada um dos parâmetros, são ainda delineadas metas com o claro sentido dos vários atores não perderem o foco das suas ações.

Esta configuração permite visualizar o Plano Estratégico para o Agrupamento e respetivas áreas de ação mais relevantes, possibilitando arquitetar um trabalho coerente, articulado e abrangente, com vista à promoção de uma escola pública de qualidade.

## Plano Estratégico: Resultados

Parâmetros	Objetivos	Estratégias (atuação)	Metas
<b>A - Resultados Académicos</b>			
<b>A1 – Resultados / sucesso escolar.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o sucesso académico e a melhoria do ambiente de aprendizagem.</li> <li>- Analisar e monitorizar os resultados da avaliação interna.</li> <li>- Analisar e monitorizar os resultados da avaliação externa.</li> <li>- Definir um plano de ação estratégica para a melhoria dos resultados escolares, em que as taxas de sucesso escolar (avaliação interna e avaliação externa) devem, pelo menos, convergir para as médias nacionais.</li> <li>- Promover o sucesso escolar através da diversificação da oferta de atividades, projetos e planos de apoio educativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise detalhada dos resultados obtidos no final de cada período/semestre e no final do ano letivo.</li> <li>- Análise e comparação dos resultados entre a avaliação interna e externa (regional e nacional, contextualizada).</li> <li>- (Re)definição das estratégias de atuação, tendo em conta a evolução dos resultados.</li> <li>- Implementação de medidas que reforcem as aprendizagens e as metodologias de estudo: Salas de Estudo, Apoios Educativos, Apoio PLNM, Apoio Tutorial Específico, Biblioteca Escolar ou outros.</li> <li>- Dinamização de projetos ou atividades para a melhoria dos resultados escolares, de implementação pontual (grupo(s) turma) ou geral (a todo o Agrupamento), tais como TurmaMais ou equivalente, grupos de homogeneidade, ou outros, e/ou a criação de novas disciplinas dentro da Autonomia e Flexibilidade Curricular.</li> </ul>	<p>Avaliação interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ano letivo 18/19</li> <li>- 1.º Ciclo (94,1%)</li> <li>- 2.º Ciclo (87%)</li> <li>- 3.º Ciclo (81,5%)</li> </ul> <p>Ano letivo 19/20</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1.º Ciclo (94,6%)</li> <li>- 2.º Ciclo (89%)</li> <li>- 3.º Ciclo (83,5%)</li> </ul> <p>Ano letivo 20/21</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1.º Ciclo (95,1%)</li> <li>- 2.º Ciclo (91%)</li> <li>- 3.º Ciclo (85,5%)</li> </ul>
<b>A2 - Qualidade do sucesso escolar.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a discussão, reflexão e implementação de práticas pedagógicas “inovadoras” (projetos e atividades) que visem a melhoria da qualidade do sucesso escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização de projetos que reforcem as aprendizagens e as metodologias de estudo: Salas de Estudo, Apoios Educativos, Apoio Tutorial Específico, Biblioteca Escolar ou outros.</li> <li>- Dinamização de projetos ou atividades de enriquecimento curricular, ou de autorregulação (Meditação) que promovam a capacitação dos alunos e incrementem o gosto pela Escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar em 1%, a cada ano letivo relativamente ao anterior, o número de alunos com pleno sucesso escolar.</li> </ul>

Parâmetros	Objetivos	Estratégias (atuação)	Metas
<b>B - Resultados Sociais</b>			
<b>B1 – Participação em atividades de enriquecimento curricular ou outras, que visem o desenvolvimento de competências de cidadania e cultura geral.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir atividades ou projetos de iniciativa da comunidade educativa no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.</li> <li>- Promover projetos de intervenção cívica e de solidariedade.</li> <li>- Fomentar a participação e colaboração dos alunos e Pais/EE, bem como restante comunidade educativa em ações em prol da comunidade.</li> <li>- Responsabilizar os alunos pelo cuidado e limpeza dos espaços e equipamentos escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização de atividades, projetos ou clubes onde participem alunos dos diferentes ciclos.</li> <li>- Aquisição de recursos tecnológicos e/ou plataformas digitais, que viabilizem o acesso a informações sobre o Agrupamento e percursos escolares dos alunos (acesso restrito aos Pais/EE) pela comunidade.</li> <li>- Dinamização de atividades e projetos que promovam a solidariedade e/ou o voluntariado, assim como a consciencialização para a limpeza dos espaços e preservação do meio ambiente, por parte dos alunos.</li> <li>- Realização de reuniões com representantes dos alunos, visando a sua auscultação e incentivar a sua participação cívica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar vários clubes e projetos nos diferentes ciclos.</li> <li>- Melhorar da página <i>Web</i> do Agrupamento e disponibilizar plataformas digitais de gestão de área de alunos e cartão eletrónico (com acesso <i>online</i>).</li> <li>- Realizar 2 reuniões, por ano letivo, com os delegados e subdelegados das turmas (2.º e 3.º ciclos)</li> </ul>
<b>B2 – Participação cívica e cumprimento de normas.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar comportamentos e atitudes cumpridoras das normas estabelecidas.</li> <li>- Diminuir o número de ocorrências disciplinares.</li> <li>- Envolver os Pais/EE na procura das soluções para a não reincidência dos seus educandos em ocorrências disciplinares.</li> <li>- Dinamizar ações ou projetos com a participação da comunidade/parceiros na prevenção da indisciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação e esclarecimento do RI e normas de comportamento junto dos alunos e demais elementos da comunidade educativa.</li> <li>- Implementação de Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID).</li> <li>- Desenvolvimento de ações de formação junto dos alunos (<i>bullying</i>, adições, segurança, etc.) através de projetos/atividades dinamizados por parceiros/entidades externas.</li> <li>- Envolvimento dos parceiros em ações de sensibilização para a prevenção e diminuição das ocorrências disciplinares, ou para o desenvolvimento de competências parentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar estrutura GID e regulamentar a sua ação.</li> <li>- Dinamizar várias ações que alertem os alunos para os riscos e os capacitem para uma cidadania ativa.</li> <li>- Desenvolver ações com a colaboração de parceiros, destinadas a Pais/EE.</li> </ul>

## Plano Estratégico: Prestação do Serviço Educativo

Parâmetros	Objetivos	Estratégias (atuação)	Metas
<b>C - Planeamento e Articulação</b>			
<b>C1 – Articulação entre ciclos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Privilegiar atividades que promovam o conhecimento, a divulgação e a valorização do meio local.</li> <li>- Fomentar e facilitar a integração dos alunos.</li> <li>- Identificar as necessidades dos alunos.</li> <li>- Promover a articulação e coerência das estratégias a implementar no processo de ensino-aprendizagem-avaliação.</li> <li>- Apresentar e aplicar, de forma uniforme, os critérios de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento dos alunos de diferentes ciclos em atividades desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino do AEDD, com vista a participarem em simultâneo nas mesmas.</li> <li>- Realização de visitas de estudo privilegiando os pontos de interesse locais.</li> <li>- Apresentação dos trabalhos, atividades e projetos aberta à comunidade, dentro e fora dos espaços escolares.</li> <li>- Auscultação dos docentes e realização de reuniões de articulação entre ciclos, em especial para o processo de constituição de turmas, distribuição de serviço docente e definição de estratégias para elaboração de um plano para a melhoria do sucesso escolar.</li> <li>- Partilha de informação sobre os alunos entre os docentes do AEDD, facilitando a adequação da resposta educativa, a mobilização de apoio e a adaptação aos diversos ciclos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atividades como o <i>peddy-paper</i>, cortamato, ou outras, que envolvam a participação de alunos de diferentes ciclos/anos.</li> <li>- Realização de atividades que promovam o conhecimento dos espaços e edifícios escolares pelos alunos que mudam de ciclo/escola.</li> <li>- Realização de reuniões de articulação entre ciclos que visem a análise e reflexão sobre os resultados escolares, promovendo a melhoria das práticas didáticas e pedagógicas.</li> </ul>

Parâmetros	Objetivos	Estratégias (atuação)	Metas
<b>C2 – Trabalho colaborativo entre docentes.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar o trabalho colaborativo (TC) entre os docentes dos diversos níveis.</li> <li>- Aprofundar processos de partilha de informação, materiais e metodologias.</li> <li>- Consolidar mecanismos de colaboração interpares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução das tarefas administrativas (o quanto for possível) em favor das tarefas pedagógicas.</li> <li>- Criação ou reforço dos tempos comuns nos horários dos docentes.</li> <li>- Aperfeiçoamento das redes de partilha e troca de informações, materiais e conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operacionalizar o serviço letivo de forma a agendar TC em tempos comuns dos docentes.</li> <li>- Promover a supervisão (documental) e operacionalização do TC pelos coordenadores de departamento ou criar novas estruturas pedagógicas mais adequadas a essa prática.</li> </ul>
<b>D - Práticas de Ensino</b>			
<b>D1 – Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover práticas de diferenciação pedagógica sistemática, atendendo aos níveis de desempenho de cada aluno.</li> <li>- Gerir o currículo em função do perfil dos alunos/turmas.</li> <li>- Reforçar o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou de potenciação das suas capacidades.</li> <li>- Identificar e encaminhar as situações de alunos com dificuldades de aprendizagem, numa visão de educação inclusiva.</li> <li>- Valorizar a inovação pedagógica e didática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidação e reforço das modalidades de apoio e acompanhamento dos alunos: apoio educativo individualizado, coadjuvação, tutorias, projetos de promoção do sucesso, entre outros.</li> <li>- Diversificação de tarefas propostas aos alunos e diferenciação pedagógica para superação das dificuldades diagnosticadas, visando uma plena educação inclusiva.</li> <li>- Desenvolvimento de atividades e projetos que visem uma maior participação ativa dos alunos na construção das suas aprendizagens (Construtivismo).</li> <li>- Implementação de práticas pedagógicas e didáticas inovadoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operacionalizar o serviço letivo de forma a rentabilizar o crédito horário para a implementação de medidas de promoção do sucesso escolar.</li> <li>- Operacionalizar o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018 que permitam uma resposta educativa com mais ênfase experimental e pró-ativa para o aluno.</li> </ul>

<p><b>D2 – Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o uso das TIC em contexto de sala de aula.</li> <li>- Promover o ensino experimental como prática pedagógica regular.</li> <li>- Dotar o Agrupamento dos recursos tecnológicos e plataformas digitais necessários, assim como os materiais e equipamentos que viabilizem a implementação das atividades experimentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço do apetrechamento das salas, laboratórios, bibliotecas e outros espaços pedagógicos com materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades e projetos de natureza prática e/ou inovadores.</li> <li>- Incentivo à realização de projetos/demonstrações experimentais, assim como ao desenvolvimento de atividades de carácter prático e que assentem em metodologias de resolução de problemas e de projeto.</li> <li>- Articulação com os órgãos autárquicos ou outras entidades para a melhoria dos recursos existentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma “sala do futuro”.</li> <li>- Dinamizar projetos, alguns dos quais em parceria, que promovam a participação ativa dos alunos no “saber aprender”.</li> <li>- Renovar parte dos equipamentos informáticos escolares e dotar a escola de mais recursos para a missão pedagógica.</li> </ul>
<p><b>D3 – Acompanhamento e supervisão da prática pedagógica.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o trabalho interpares e a coadjuvação em sala de aula como forma de potenciar a partilha de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas.</li> <li>- Reforçar o papel e missão dos Coordenadores de Departamento.</li> <li>- Promover a prática da supervisão/intervisão, de forma a que se torne parte da cultura do Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação/melhoria de mecanismos de supervisão/intervisão, em especial para casos devidamente justificados (problemas de indisciplina grave ou elevado insucesso de uma determinada turma).</li> <li>- Coadjuvação em sala de aula enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino.</li> <li>- Monitorização da supervisão/intervisão com o objetivo da reflexão, partilha e melhoria das práticas pedagógicas e didáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os docentes terem um momento de supervisão e outro de intervenção, cada ano letivo.</li> <li>- Operacionalizar o serviço letivo de forma a possibilitar o desenvolvimento profissional através da coadjuvação, sempre que se justifique.</li> <li>- Refletir no Relatório de Autoavaliação do AEDD as conclusões decorrentes da monitorização da supervisão/intervisão.</li> </ul>

## Plano Estratégico: Liderança e Gestão

Parâmetros	Objetivos	Estratégias (atuação)	Metas
<b>E - Liderança</b>			
<b>E1 – Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidar a cultura de Agrupamento junto da comunidade escolar.</li> <li>- Oferecer um ensino de qualidade, inclusivo e adequado às necessidades e expectativas da comunidade.</li> <li>- Envolver a comunidade escolar em torno de um projeto comum, partilhado e participado em todas as suas dimensões.</li> <li>- Gerir os recursos com o objetivo de promover uma oferta educativa que promova a igualdade de oportunidades.</li> <li>- Promover os bons resultados académicos (mérito) ou situações que evidenciem atitudes de altruísmo, responsabilidade, partilha e cidadania (valores).</li> <li>- Reconhecer publicamente os bons resultados dos alunos, académicos, desportivos ou atitudinais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de alguns eventos temáticos (jantar de Natal e almoço de fim de ano letivo) que provam o convívio e aprofundamento das relações interpessoais entre os colaboradores do agrupamento.</li> <li>- Desenvolvimento de atividades e projetos alargados a todo o Agrupamento, possibilitando a participação e colaboração dos pais/encarregados de educação em algumas atividades.</li> <li>- Colaboração com entidades externas no desenvolvimento de atividades e projetos (cedência de instalações ou recursos humanos) ou que permitam a afirmação do AEDD enquanto instituição social e educativa ativa.</li> <li>- Realização de cerimónia anual de entrega de Diplomas de Mérito (académico e desportivo) e de Valor, enquanto medida de valorização dos alunos com melhores resultados escolares e/ou atitudes exemplares (alunos do EB).</li> <li>- Divulgação na página <i>Web</i> do Agrupamento ou outras plataformas digitais, jornal escolar e outros suportes, das ações relevantes realizadas pelos nossos alunos, ou das diferentes atividades escolares dinamizadas pelo AEDD.</li> <li>- Possibilidade de uso de vestuário identitário pelos alunos no RI, e promover esta medida no sentido de acolher um consenso alargado na comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os símbolos de identificação do agrupamento devem ser usados em todas as situações de comunicação e representação externa.</li> <li>- Todos os documentos internos devem estar em conformidade com os modelos e normas definidas.</li> <li>- O número de visualizações da página <i>Web</i> e página <i>Facebook</i> do Agrupamento apresentarem uma tendência de melhoria anual.</li> <li>- Existir uma elevada participação da comunidade educativa na Cerimónia de entrega de Diplomas de Mérito e de Valor.</li> </ul>

<p><b>E2</b> - <b>Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o espírito criativo, inovador e empreendedor.</li> <li>- Diversificar as parcerias estabelecidas no sentido de alargar e enriquecer a ação e oferta do Agrupamento.</li> <li>- Impulsionar e/ou desenvolver projetos, especialmente os de carácter inovador.</li> <li>- Envolver os Pais/EE e outros parceiros na vida do Agrupamento.</li> <li>- Articular com as várias entidades e instituições locais a partilha de recursos para a realização de atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo à conceção e implementação de projetos inovadores, que promovam o empreendedorismo e a capacidade criativa dos alunos.</li> <li>- Celebração de protocolos e parcerias com as entidades que promovam o empreendedorismo e inovação.</li> <li>- Continuação dos projetos em curso no Agrupamento, especialmente os de relevo para a formação científica e cívica dos alunos.</li> <li>- Celebração ou dar continuidade às parcerias que promovam a capacitação e bem-estar dos alunos.</li> <li>- Dinamização de atividades e/ou eventos que promovam a participação da comunidade, em especial a dos Pais/EE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existir uma tendência crescente da realização de projetos ou atividades, podendo envolver parceiros, que visem o empreendedorismo e a capacitação dos alunos, em especial para a formação científica e cívica dos mesmos.</li> <li>- Existir tendência de aumento do número de atividades ou projetos com a participação de parceiros.</li> </ul>
<p><b>F - Gestão</b></p>			
<p><b>F1 - Critérios e práticas de organização e afetação de recursos.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Otimizar os procedimentos administrativos e organizacionais.</li> <li>- Gerir racionalmente os recursos existentes e promover a captação de novas receitas.</li> <li>- Promover a qualidade dos espaços e equipamentos escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservação, manutenção e reparação das instalações e equipamentos, usando os recursos próprios do AEDD e/ou com a colaboração da Autarquia e da DGEstE.</li> <li>- Utilização das receitas próprias no apoio às situações de carências económicas, e em medidas de promoção do sucesso educativo.</li> <li>- Aquisição de materiais didático-pedagógicos ou equipamentos necessários ao desenvolvimento de projetos ou práticas pedagógicas inovadoras ou enriquecedoras (em especial: TIC, atividades experimentais, atividades desportivas e Biblioteca Escolar).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existir tendência de aumento do número de intervenções para a manutenção e/ou melhoria dos recursos (não humanos) do AEDD.</li> <li>- Atribuir um suplemento alimentar aos alunos que necessitem desta medida.</li> <li>- Aumento ou melhoria dos equipamentos adstritos às</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização dos recursos tecnológicos e plataformas digitais nos procedimentos administrativos/burocráticos, e disponibilizar serviços administrativos na página <i>Web</i> do Agrupamento.</li> </ul>	<p>funções pedagógicas e administrativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento das ações administrativas/burocráticas suportadas e realizadas através de nuvem computacional e/ou plataformas digitais <i>online</i>.</li> </ul>
<b>F2 - Promoção do desenvolvimento profissional.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar o Plano de Formação do AEDD, objetivando a atualização científica e pedagógica do pessoal docente e não docente, em articulação com o CFLS ou outros.</li> <li>- Incentivar os colaboradores do AEDD a investir na sua valorização profissional e académica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração anual do Plano de Formação do AEDD, considerando o levantamento das necessidades e sugestões de formação.</li> <li>- Criação das condições facilitadoras para a concretização de formação no AEDD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existir um aumento de docentes do AEDD a realizar ações de formação, independentemente da tipologia ou acreditação.</li> <li>- Aumentar o número de ações de formação a realizar nas instalações do AEDD.</li> </ul>
<b>F3 - Eficácia da comunicação e informação, interna e externa.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a eficácia da comunicação e da informação, interna e externa, na divulgação das orientações e decisões organizacionais e educativas.</li> <li>- Potenciar os recursos tecnológicos e as plataformas digitais do Agrupamento para a comunicação e prestação de informação aos Pais/EE e comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de correio eletrónico institucional nas comunicações internas e externas do Agrupamento (docentes e serviços administrativos), potenciando a utilização de <i>cloud</i> enquanto alojamento de documentação pertinente ou formulários para o uso dos docentes.</li> <li>- Aquisição plataformas digitais que permitam disponibilizar informações <i>online</i> sobre o percurso escolar dos alunos.</li> <li>- Realização de ações de (in)formação interna que permitam dotar o pessoal docente e não docente das competências TIC necessárias para o desempenho das suas funções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendência para 100% das comunicações internas para se realizarem através de correio eletrónico institucional.</li> <li>- Impulsionar a generalização do uso da Plataforma E360.</li> <li>- Realizar ações internas de (in)formação.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dotar o pessoal docente e não docente das competências necessárias à utilização das TIC.</li> </ul>		
<b>G - Autoavaliação</b>			
<p><b>G1 - Autoavaliação e ação para a melhoria.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar a informação recolhida no processo de autoavaliação na definição do plano de ação/melhoria.</li> <li>- Entender e usar a avaliação externa enquanto mecanismo de regulação da ação e organização do Agrupamento.</li> <li>- Apoiar o processo de autoavaliação do AEDD, entendendo-o como um efetivo instrumento de gestão para a melhoria da prestação do serviço educativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolha e tratamento de dados/informação a ser remetida, para análise e reflexão nos vários órgãos.</li> <li>- (Re)definição dos planos de ação em função dos resultados e tendências obtidas e das conclusões retiradas.</li> <li>- Elaboração/implementação do plano de melhoria, tendo por base a análise e reflexão sobre o relatório da avaliação externa e/ou o relatório da autoavaliação, focando-se na melhoria dos resultados escolares e de uma melhor prestação do serviço educativo.</li> <li>- Interiorização e integração dos procedimentos de (auto)avaliação como naturais e benéficos na vida do Agrupamento, em toda a sua amplitude (serviços).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de Relatório pela Equipa de Autoavaliação do AEDD, semestral e anual, e apresentação do mesmo ao Conselho Pedagógico do AEDD.</li> <li>- Integração de medidas (conclusões) plasmadas no Relatório de Autoavaliação no PAE do AEDD ou ações da competência do Diretor.</li> </ul>

## Monitorização e Avaliação

Conforme a alínea c) do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, compete ao CG “aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução”.

O CP deverá analisar o PAA para aferir o grau de concretização das atividades e dos objetivos propostos, bem como o empenho e envolvimento dos dinamizadores e destinatários, de forma a avaliar o contributo destes para o cumprimento das metas e objetivos do PE. Com base nessa avaliação, promoverá a elaboração de um PAE para o ano letivo seguinte, o qual deverá ser considerado no PAA desse mesmo ano letivo.

Cabe à Equipa de Autoavaliação a compilação dos dados indispensáveis a uma avaliação rigorosa do PE, o diagnóstico dos pontos fortes e fracos e a emissão de pareceres e sugestões para melhorar os resultados e o funcionamento do AEDD, que deverão constar do Relatório Anual, a enviar ao CP e ao CG.

## Divulgação

Considerando que uma ampla divulgação do Projeto Educativo contribui para a mobilização de todos os agentes em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados, utilizar-se-ão meios diversificados de divulgação e publicação, de modo a torná-lo disponível a toda a comunidade educativa e acessível a quem pretenda consultá-lo.

A divulgação deste PE será realizada após a sua aprovação em Conselho Geral, precedida do parecer positivo do Conselho Pedagógico. O documento em suporte de papel poderá ser consultado nos serviços administrativos, nas bibliotecas do agrupamento, coordenadora de estabelecimento e receção da escola sede.

Em suporte digital, o PE pode ser consultado na página eletrónica do Agrupamento.

À Direção, competirá desencadear as estratégias e os meios para a apropriação do PE pela comunidade educativa, e promover a sua divulgação junto de entidades e organismos que julgue mais conveniente.

Aprovado pelo Conselho Geral do Agrupamento de Escolas D. Dinis, Loulé, a 2 de abril de 2019.